



EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CAMPO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO.

Mércia Inara Rodrigues de Farias ¹; Rosângela Miranda de Lima ²; Maria Sônia Lopes da Silva ³; Adriana Pricilla Jales Dantas; Ângela Cristina Alves Albino ⁵

¹Universidade Federal da Paraíba-CCA, e-mail: mercia.inara@hotmail.com ; Universidade Federal da Paraíba-CCA, e-mail: rosangela.biologiaufpb@gmail.com ; Universidade Federal da Paraíba-CCA, e-mail: sonia_cg_10@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba-CCA, e-mail: pricilla.bbc@hotmail.com; Orientadora, Universidade Federal da Paraíba-CCA, e-mail: angela.educ@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é fruto do desenvolvimento de atividades relacionadas ao componente curricular Estágio Supervisionado I, oferecido no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba no semestre letivo 2015.1, tendo como objeto de discussão, métodos de ensino no campo das Ciências nas turmas do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio, em escolas públicas dos municípios de Alagoa Grande e Areia - PB, respectivamente. Em sua maioria o que se pode observar nas salas de aula de Ciência é que os professores só se restringem a aulas teóricas, ou seja, expositivas, onde não existe experimentação, nem tampouco se é estimulada a participação do aluno nas aulas. Outro aspecto observado é a falta de contextualização, interdisciplinaridade, instigar o aluno para que o mesmo torne-se sujeito de sua aprendizagem. Um exemplo bastante concreto são os exercícios propostos em sala de aula, que trazem apenas conceitos e definições, não estimulando a capacidade cognitiva do aluno. O indivíduo apenas faz uma colagem do que encontra no livro didático e dessa forma não ocorre aprendizado, apenas uma decoreba que será esquecida com facilidade. As justificativas dos professores para não realizar essas práticas é a de falta infraestrutura nas escolas, ou seja, laboratórios, outros afirmam que falta tempo para planejar tais atividades que requerem uma maior entrega a profissão, muitos já se encontram fadigados por dividirem sua carga horária, trabalhando em até três escolas, para garantirem um salário que garanta o sustento de suas famílias. O tema foi escolhido com o objetivo de identificar algumas limitações do professor no ensino de Ciências e Biologia e como estas podem ser solucionadas a partir de aulas mais interativas e dinâmicas. Ao final, abordaremos algumas sugestões de metodologias no ensino de Ciências.

Palavras chave: metodologia, Ensino, Estágio supervisionado I, ciências, alunos.



INTRODUÇÃO

A disciplina Estágio Supervisionado I é objeto de extrema importância para o desenvolvimento do profissional docente, pois proporciona a primeira vivência direta em sala de aula com o olhar de um futuro professor. Pimenta (2001) afirma que o estágio não é a prática, mas pode ser identificado como uma aproximação da realidade. Nagle (1986) expressou claramente esta situação ao criticar o modelo 3 + 1 adotados na época nos cursos de Licenciatura, nos quais aos três anos de oferta das "disciplinas de conteúdo" era acrescentado um último ano no curso de graduação com a oferta das "disciplinas pedagógicas" sendo a Prática de Ensino e os Estágios Supervisionados, componentes curriculares que poderiam ser desenvolvidos como duas atividades distintas ou integradas.

Dentro do campo das Ciências e Biologia é possível perceber a ausência de metodologias e práticas de ensino que concretizem os conteúdos abordados em sala de aula, tendo em vista que essas áreas do conhecimento trazem consigo um caráter amplo e que possibilita atividades de experimentação, bem como dinâmicas, construção de modelos didáticos e entre outros.

De acordo com Delizoicov (2000), o ensino das Ciências Naturais sofre por seu excessivo distanciamento dos fenômenos e das situações que constituem o universo dos alunos. É preciso que o professor busque relacionar os conteúdos das Ciências com a realidade cotidiana dos alunos, para que o aprendizado torne-se significativo.

Segundo Carvalho et, al., (1995), é preciso que sejam realizadas diferentes atividades, que devem estar acompanhadas de situações problematizadoras, questionadoras e de diálogo, envolvendo a resolução de problemas e levando à introdução de conceitos para que os alunos possam construir o seu conhecimento. Indo parcialmente, contra essa afirmação, a realidade encontrada em algumas escolas públicas é muito diferente. Os alunos são avaliados a partir de exercícios mecânicos que não estimulam a capacidade de raciocínio.

O conhecimento é construído socialmente, na interação entre pessoas e não pela transferência do professor para o aluno. Portanto rejeitam fortemente a metodologia de reprodução do conhecimento, que coloca o aluno como sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem. (TORRES e IRALA, 2007, p.65).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse contexto, cabe ao professor usar de seu caráter dinâmico e criativo para desenvolver metodologias que facilitem o aprendizado. Algumas dessas metodologias podem ser os modelos pedagógicos, visitas de campo, experimentos, atividades em grupo, dinâmicas e jogos lúdicos (Dohme, 2012).

A partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado I este trabalho tem como objetivo identificar algumas limitações do professor no ensino de Ciências e Biologia e como estas podem ser solucionadas a partir de aulas mais interativas e dinâmicas.

METODOLOGIA

Ao procurar atender os requisitos do componente curricular Estágio Supervisionado I, ofertada no 5º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UFPB- CCA foi preciso dirigir-se para as escolas públicas, situadas em dois municípios diferentes, Alagoa Grande e Areia - PB. Os alvos da pesquisa foram os alunos do 9º ano do Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio das disciplinas de Ciências e Biologia, respectivamente, bem como os docentes titulares.

Durante as atividades realizadas nas instituições visitadas, buscou-se o conhecimento da situação das escolas em termos de estrutura, aspectos sociohistóricos e físicos como também da formação de professores, compreender a realidade da sala de aula e observar o contexto educacional. Pimenta (2001) afirma que o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes, nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos devem compreender a realidade, o que exige competências para saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção”.

Para isso foi utilizado um roteiro disponibilizado pela professora/ orientadora da disciplina, contendo um calendário de atividades a serem cumpridas e apresentadas ao término do período letivo. As atividades contidas neste roteiro incluem: entrevistas aos gestores e professores titulares das disciplinas de Ciências e Biologia através de questionários e uma análise do livro didático utilizado nas instituições.

Foram utilizados em média três horas/aulas para observação das atividades metodológicas realizadas e dinâmica do ambiente escolar. Nesse contexto de acordo com a necessidade e exigências da disciplina nosso contato foi apenas visual indireto estabelecendo relações dialógicas, de professor/aluno, aluno/aluno e demais profissionais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao lançar um olhar crítico para a disciplina de Estágio Supervisionado I foi observado uma carência de atividades de experimentação e práticas pedagógicas que estimulassem o interesse pelo aprendizado nos conteúdos abordados durante as aulas.

O Estágio Supervisionado nos possibilita ter um contato direto com o ambiente escolar além de permitir que o aluno licenciando tenha uma noção do exercício da docência, sendo assim utilizado como ponte de ligação entre aluno/ professor.

Krasilchik (2005) destaca que a Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos educandos, ou uma das mais insignificantes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito.

Alguns professores, apesar de terem sua formação recente, apresentavam-se pouco preparados para ministrar as aulas de Ciências, onde as metodologias utilizadas pelos mesmos deixavam as aulas entediantes e cansativas, causando assim o desinteresse dos alunos. Como já foi citado, o campo das ciências possui um caráter muito amplo, podendo ser explorado em sala de aula com a utilização de aulas práticas e modelos didáticos. Em uma das aulas sobre Transformação da Matéria, foi observado a falta de dinamismo, por exemplo, para representar a combustão poderia ser utilizado a queima da vela, como também utilizar um prego enferrujado para representar a oxidação do ferro, como foi sugerido no livro. Tendo em vista que os materiais poderiam ser encontrados na própria instituição.

A partir das observações realizadas em sala de aula foi possível perceber que outros professores demonstraram metodologias que estimulassem o interesse pelo conhecimento nos alunos. Utilizando de recursos audiovisuais, na medida do possível, tendo em vista que esses instrumentos são pouco acessíveis no ambiente escolar. Durante uma aula sobre Citologia uma das professoras fez uso de uma analogia bastante simples para explicar a disposição das estruturas que compõem a célula, associando-a a dinâmica da própria sala de aula. Onde as paredes seriam a membrana citoplasmática. Essa membrana seria seletiva, pois nem tudo poderia passar por ela, no caso a presença de proteínas transportadoras, nesse caso a porta e as janelas. Os alunos formariam o citoplasma, cada um seria uma organela e a professora seria o núcleo. Diante dessa exemplificação os alunos puderam relacionar o conteúdo com o que estavam vivenciando, tornando esse conhecimento significativo.

Elaborar analogias, exemplos e imagens que facilitem a apropriação do conhecimento científico por parte dos estudantes, e simultaneamente estabeleçam uma ponte entre esse



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimento e suas ideias espontâneas (Brown & Clement, 1992)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as adversidades enfrentadas pelo professor, a falta de metodologias dinâmicas na maioria das vezes é a que mais se destaca. Durante as observações realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado I, pode-se perceber as diversas práticas metodológicas apresentadas pelos professores de Ciências e Biologia e como estas influenciam no despertar do aluno para o conhecimento.

Expostos a duas realidades distintas, aqueles alunos que estavam diante de aulas mais interativas e participativas apresentavam um maior interesse pela disciplina e uma maior interação com a professora, apesar da falta de recursos a mesma soube driblar essa problemática. Em controvérsia, os alunos que tiveram aulas mais teóricas e totalmente expositivas, concentradas apenas no livro didático, mostraram indiferença, falta de respeito e falta de comprometimento com as atividades. Com isso, esses problemas poderiam ser supridos através de metodologias mais dinâmicas, com a utilização de recursos audiovisuais (músicas, paródias, filmes, etc), atividades/jogos lúdicos (produzidas com materiais de baixo custo em conjunto com os alunos na própria sala de aula), aulas práticas (com participação efetiva dos alunos utilizando materiais alternativos), aulas de campo (realizadas na própria escola e em seus entornos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, D. & CLEMENT, J. Classroom teaching experiments in mechanics. In: DUIT, R.; GOLDBERG, F.; NIEDDERER, H. (Ed.). Research in physics learning: theoretical issues and empirical studies. Kiel (D): IPN, 1992. p.380397.

DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2000.

DOHME, V. D. **Atividades Lúdicas Na Educação – O Caminho de Tijolos Amarelos do Aprendizado**. In: Encontro Regional de História, São Paulo, 17, 2004. São Paulo. Anais. São Paulo: ANPUH/SPUNICAMP, 2012



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CARVALHO, A. M. P. El papel de las actividades en la construcción del conocimiento en clase. *Investigación en la Escuela*, (25), p. 61-70, 1995.

KRASILCHIK, M. *Práticas de Ensino de Biologia*. 4ª ed. ver. e amp., 1ª reimp. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.